

PROPOSTA DE AÇÕES A SEREM DESENCADEADAS PARA COBERTURA DE FOCO DE RAIVA EM QUIRÓPTEROS EM CENTROS URBANOS.

PANACHÃO, M. R. I.¹; HARMANI, N. M. S.²; SODRÉ, M.²; TAKAOKA, N.Y.¹; KOTAIT, I.¹.

¹ Instituto Pasteur, Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo, SP.

² Centro de Controle de Zoonoses, Prefeitura do Município de São Paulo, SP.

No período de janeiro de 1996 a outubro de 1998 houve, no Estado de São Paulo, 45 diagnósticos laboratoriais positivos para a raiva em quirópteros (7 hematófagos, 22 insetívoros, 15 frugívoros e 1 de espécie ainda não identificada). Destes, 38 foram encontrados e/ou capturados em áreas urbanas, na maioria das vezes quintais e áreas verdes, sendo então levados aos Serviços de Saúde ou aos Centros de Controle de Zoonoses do município, que os encaminharam para diagnóstico laboratorial. Em 1998, até outubro, o Estado de São Paulo apresentou, em áreas urbanas, mais focos de raiva em quirópteros (28) que em cães e gatos (7), sendo 14 em frugívoros, 13 em insetívoros e um em espécie ainda não identificada. Este crescente diagnóstico de raiva em quirópteros em áreas urbanas é um fato bastante preocupante, visto a provável interação morcego hematófago-não hematófago, a possibilidade de transmissão da raiva a humanos e a espécies animais urbanas (cão e gato) e a inexistência de condutas padronizadas para cobertura de foco de raiva nestes animais, como aquelas tradicionalmente usadas para outras espécies. O objeto do presente trabalho é o de propor um conjunto de ações a serem desencadeadas a partir do diagnóstico de raiva em quirópteros, originários de áreas urbanas, a saber: identificação de possíveis contatos humanos e animais para proceder ao tratamento profilático, se necessário; identificação da espécie de quiróptero; identificação do possível abrigo; captura de quirópteros e encaminhamento de amostragem para laboratório; levantamento de espécies que coabitam; vacinação da população canina e felina em um raio de 3 km; captura de cães e gatos errantes, eutanásia e encaminhamento ao laboratório; avaliação e interferência das condições ambientais (poda de árvores, vedação em edificações); ampla campanha educativa orientando para a não manipulação de morcegos e encaminhamento de animais suspeitos para o laboratório; em casos de centros urbanos com alta incidência de raiva em quirópteros, intensificar as atividades de vigilância, principalmente encaminhamento de material para tipificação da cepa viral.